

# **Postcards from Europe: percepções de alunos sobre uma experiência de aprendizagem colaborativa em rede**

**Teresa Cardoso**

[teresa.cardoso@uab.pt](mailto:teresa.cardoso@uab.pt)

Universidade Aberta, Laboratório de Educação a Distância e Elearning - LE@D

**Carla Alves**

[carla.alexandra.alves.12@gmail.com](mailto:carla.alexandra.alves.12@gmail.com)

Escola Básica Integrada de Fragoso (Barcelos) | LE@D, Universidade Aberta

## **RESUMO**

Com este estudo exploratório pretende dar-se a conhecer uma experiência de aprendizagem colaborativa em rede ancorada num projeto eTwinning, desenvolvido no âmbito das línguas estrangeiras, nomeadamente no que concerne a língua inglesa.

Partindo-se do desenvolvimento de uma atividade comunicativa interativa com ênfase na produção escrita, o presente projeto permitiu o estreitamento de laços entre os diferentes atores nele intervenientes, alunos e professores, através do uso efetivo da língua estrangeira alvo.

O contacto direto com outras culturas e outras línguas, potenciou o aperfeiçoamento gradual das competências (*skills*) dos alunos no que respeita a língua estrangeira visada, assim como a tomada de consciência da vastíssima diversidade linguística e cultural claramente patente nas ações promovidas a este nível, permitindo-lhes a participação ativa na construção do diálogo intercultural aqui implícito.

Procurou-se, ao longo de todo o projeto, a criação de ambientes de ensino-aprendizagem amplamente flexíveis, de forma a respeitar os diferentes estilos de aprendizagem intrínsecos a uma vastíssima heterogeneidade de públicos, portadores de crenças, valores, interesses, motivações, conhecimentos complementarmente díspares, envolvendo os alunos na (co)construção de aprendizagens significativas, por forma a expandirem a sua autonomia.

A abertura a novas experiências culturais, e em concreto as perspectivadas numa dimensão europeia, na qual se integra esta rede (comunidade) de escolas, promovem o diálogo plurilingue e pluricultural, salientando-se, desde logo, a sua importância a nível das línguas estrangeiras, pelo que consideramos importante a partilha de práticas desenvolvidas nesta área, esperando que este tipo de iniciativas e outras a estas associadas adquiram relevância acrescida nos atuais contextos educativos, funcionando, assim, como ponto de reflexão para a (re)construção da tão desejada cultura de escola.

Palavras-chave: eTwinning; Ambientes de aprendizagem colaborativa; Comunidades de desenvolvimento profissional; Tecnologia e Educação; Inovação; Competências comunicativas em LE.

## **ABSTRACT**

With this exploratory study we aim to present a collaborative learning experience within an eTwinning project, developed in the field of foreign languages, namely regarding English as a foreign language.

Starting from the development of an interactive communicative activity, by giving emphasis to the written production, this project allowed the building up of closer and stronger ties among the different actors involved in it, students and teachers, by promoting the effective use of the foreign language target.

The direct contact with other cultures, other languages, enhanced the gradual improvement of the students' skills as far as the foreign language target is concerned, as well as the awakening of their consciousness of the vast linguistic diversity clearly present in the activities developed at this level, allowing them an active participation in the construction of the intercultural dialogue implicit here.

It was sought, throughout the whole project, the creation of teaching and learning environments widely flexible, so that we could be able to respect the different learning styles intrinsic to a wide heterogeneity of students, with complementarily and different beliefs, values, interests, motivations, knowledge, by involving them in the co-construction of meaningful learning, in order to expand their own autonomy.

The openness to new cultural experiences, and mainly the ones foreseen in an European dimension, in which this school network (community) is integrated, promotes

the plurilingual and pluricultural dialogue, emphasizing their importance in the field of foreign languages. Hence, we consider of extreme importance the sharing of practices developed in this field, hoping that this type of initiatives and others associated to it may achieve increased relevance in the current educational settings, working, therefore, as a point of reflection in the reconstruction of the so desired school culture.

Keywords: eTwinning; Collaborative learning environments; Professional development communities; Technology and Education; Innovation; Communication skills in foreign languages.

## **INTRODUÇÃO**

Com este estudo exploratório pretende dar-se a conhecer uma experiência de aprendizagem colaborativa em rede ancorada num projeto eTwinning, desenvolvido no âmbito das línguas estrangeiras, nomeadamente no que concerne a língua inglesa.

Partindo-se do desenvolvimento de uma atividade comunicativa interativa com ênfase na produção escrita, o presente projeto permitiu o estreitamento de laços entre os diferentes atores nele intervenientes, alunos e professores, através do uso efetivo da língua estrangeira alvo.

A abertura a novas experiências culturais, e em concreto as perspetivadas numa dimensão europeia, na qual se integra esta rede (comunidade) de escolas, promovem o diálogo plurilingue e pluricultural, salientando-se, desde logo, a sua importância a nível das línguas estrangeiras, pelo que consideramos importante a partilha de práticas desenvolvidas nesta área, esperando que este tipo de iniciativas e outras a estas associadas adquiram relevância acrescida nos atuais contextos educativos, funcionando, assim, como ponto de reflexão para a (re)construção da tão desejada cultura de escola.

## **CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA**

Os projetos desenvolvidos no âmbito do eTwinning adquirem um papel preponderante a nível das línguas estrangeiras, dado que através do contacto direto com estas, despoletamos, de forma natural, o desenvolvimento da competência de comunicação intercultural, a par da promoção da aprendizagem colaborativa, fortemente sustentada no recurso às novas tecnologias da informação.

Desta forma, o eTwinning enquadra-se nos pressupostos teóricos do paradigma comunicativo, sob o qual têm vindo a ser criados os diferentes instrumentos de trabalho orientadores no campo das línguas estrangeiras, remetendo para a importância crescente da adoção de práticas pedagógicas devidamente centradas nos alunos, apelando-se, desde logo, à dinamização de ambientes de aprendizagem baseados em contextos reais de comunicação.

A criação de espaços de aprendizagem que fomentem a interatividade comunicativa, através do recurso a ferramentas e a instrumentos de trabalho conducentes à promoção e ao desenvolvimento da autonomia dos alunos conduzirão, de forma natural, à (re)construção das suas aprendizagens significativas, salientando-se que “aprender em contexto é, sem dúvida, a aprendizagem com o maior retorno porque é a mais específica (adaptada à situação) e por ser social (envolve o grupo)” é uma aprendizagem que “muda simultaneamente o indivíduo e o contexto” (Fullan, 2003).

Não podemos esquecer que, na aprendizagem de uma dada língua estrangeira, as questões de índole sócio-cultural estão, implicitamente, subjacentes aos aspetos formais aí inerentes, na medida em que esta (língua) é percecionada enquanto veículo transmissor e criador de cultura, corroborando a opinião de Vygotsky (2007) quando refere que em “qualquer ato de linguagem (...) o locutor exprime pretensões quer culturais e históricas, quer pessoais e idiossincráticas, que o destinatário terá de interpretar”.

O desenvolvimento da competência comunicativa intercultural pressupõe, então, a capacidade de integração da língua e da cultura num sistema abrangente, que possibilitará aos aprendentes o uso, efetivo, da língua enquanto atores sociais, autónomos, responsáveis, críticos, que através da compreensão de si mesmo e dos outros contribuirão para a (co)construção de

uma cidadania europeia ativa, impelindo à mudança, através da sua (re)criação sistémica.

A importância do **aprender a viver juntos**, “desenvolvendo o conhecimento acerca dos outros, da sua história, tradições e espiritualidade. E a partir daí, criar um espírito novo que, graças precisamente a esta percepção das nossas crescentes interdependências, graças a esta análise partilhada dos riscos e dos desafios do futuro, conduza à realização de projectos comuns”; do **aprender a conhecer** procurando “conciliar uma cultura geral suficientemente vasta” – a qual constituirá, de certa forma, “o passaporte para uma educação permanente, na medida em que fornece o gosto e as bases para a aprendizagem ao longo da vida”; do **aprender a fazer**, procurando adquirir “uma competência mais ampla, que prepare o indivíduo para enfrentar numerosas situações, muitas delas imprevisíveis, e que facilite o trabalho em equipa, dimensão actualmente muito negligenciada pelos métodos pedagógicos” e, acima de tudo, do **aprender a ser**, desenvolvendo a “capacidade de autonomia e de discernimento, juntamente com o reforço da responsabilidade pessoal, na realização de um destino colectivo” (Delors,1996) são, na verdade, os pressupostos integrantes do design curricular subjacente ao eTwinning e, desde logo, aos ideais preconizados pelo Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida da União Europeia.

Por esta razão, importa fomentar a reflexão sobre a diversidade linguística e cultural, incentivando os alunos à participação neste tipo de projetos (e outros associados), para que, através do uso efetivo da língua estrangeira em contextos reais de aprendizagem, se possam desmitificar eventuais estereótipos sócio-culturais, quebrando as barreiras comunicativas, através da abertura ao diálogo intercultural.

Ora, sendo a aprendizagem intercultural um processo em construção permanente, a apropriação da cultura, enquanto processo dinâmico, faz-se através da (co)construção dos significados apreendidos nas diferentes interações estabelecidas entre os atores nelas implicados.

Na verdade, “o conhecimento, a consciência e a compreensão da relação (semelhanças e diferenças distintivas) entre “o mundo de onde se vem” e “o

mundo da comunidade-alvo” produzem uma tomada de consciência intercultural. É importante sublinhar que a tomada de consciência intercultural inclui a consciência da diversidade regional e social dos dois mundos. É enriquecida, também, pela consciência de que existe uma grande variedade de culturas para além das que são veiculadas pelas L1 e L2 do aprendente. Esta consciência alargada ajuda a colocar ambas as culturas em contexto. Para além do conhecimento objetivo, a consciência intercultural engloba uma consciência do modo como cada comunidade aparece na perspetiva do outro, muitas vezes na forma de estereótipos nacionais” (Alves, 2001).

De salientar que a curiosidade face à descoberta do(s) outro(s) confere um grau de motivação acrescido no desenrolar deste papel, despertando os alunos para o gosto, efetivo, pela aprendizagem das línguas estrangeiras e, implicitamente, para o seu aperfeiçoamento sistémico. Se, por um lado, o uso da língua em contexto real ajudará os alunos a ultrapassarem os seus receios quanto aos seus níveis de desempenho/proficiência distintos, adquirindo autoconfiança, determinação, capacidade de análise e reflexão – elementos cruciais para o seu processo contínuo de autoaprendizagem – a dimensão cultural, subjacente a todo este processo, será, sem dúvida, a base para a promoção da comunicação intercultural, através da construção de laços de amizade sustentados pela autodescoberta, reconhecimento, aceitação de diferentes culturas, tradições e línguas. Desta forma, “a necessidade e o desejo de comunicar surgem numa situação específica e a forma e o conteúdo da comunicação são uma reação a essa situação” (Alves, 2001).

## **CONTEXTUALIZAÇÃO METODOLÓGICA**

Metodologicamente sustentado num estudo de caso, a presente investigação, de índole exploratória, assumiu o inquérito por questionário como instrumento de recolha de dados. Este inquérito, constituído por 6 questões foi aplicado no final do 3.º período letivo a 39 alunos de 2 turmas do 7.º ano de escolaridade, de uma escola básica integrada do norte de Portugal, no sentido de identificar como é que percecionaram a sua participação no projeto extra-curricular “Postcards from Europe”, procurando-se inferir a importância deste tipo de

iniciativas, no seio das línguas estrangeiras, no que respeita: (1) a promoção de competências comunicativas (ênfase na componente escrita); (2) o fomento da competência de comunicação intercultural; (3) a adoção de práticas de trabalho colaborativo em rede.

“Postcards from Europe” decorreu durante o ano letivo de 2012-2013 e contou com a participação de um leque de alunos bastante heterogéneo (quer a nível de idades, quer a nível de interesses e motivações, entre outros), oriundos de várias escolas europeias, nomeadamente Itália, Polónia, Grécia, Espanha, França, Turquia, Roménia Croácia, Lituânia, Reino Unido, Bulgária e Portugal.

O projeto teve como objetivo primordial a tomada de consciência das características inerentes às diferentes culturas envolvidas, promovendo um primeiro contacto com as mesmas, e, em simultâneo, motivando especificamente para a aprendizagem da língua inglesa – língua privilegiada de comunicação entre todos os alunos participantes (faixa etária entre os 7-14 anos).

A génese deste projeto consistiu, na sua essência, na troca de correspondência entre os envolvidos (postais/cartas, por correio digital e/ou tradicional), recorrendo-se à língua inglesa como forma privilegiada de comunicação, tendo em vista o aperfeiçoamento gradual das competências comunicativas inerentes à língua estrangeira em foco e, acima de tudo, pretendendo-se a tomada de consciência das potencialidades intrínsecas às línguas, na medida em que permitem a aproximação dos povos, enquanto veículos facilitadores da comunicação interpessoal.

Acreditando que “as competências linguísticas e culturais respeitantes a uma língua são alteradas pelo conhecimento de outra e contribuem para uma consciencialização, uma capacidade e uma competência de realização interculturais”, permitindo “ao indivíduo, o desenvolvimento de uma personalidade mais rica e complexa, uma maior capacidade de aprendizagem linguística e também uma maior abertura a novas experiências culturais” (Alves, 2001), arquitetamos este projeto, na sua globalidade, sob o prisma da flexibilidade (permitindo a adaptabilidade aos interesses reais dos aprendentes e respetivos estilos de aprendizagem).

Desta forma, os participantes decidiram quando e como abordariam os assuntos que consideraram importantes partilhar, vivenciar com os seus parceiros, tendo a troca de correspondência ocorrido ao longo de todo o ano, sem que tivesse sido agendada uma “calendarização” para a mesma. Na prática, os alunos recebiam as cartas/os postais e após a respetiva leitura e análise, conjuntamente com os colegas de turma e a professora, decidiam quais os “conteúdos” a incluir nas cartas a enviar, assim como o número de cartas a enviar, selecionando nomeadamente os países de interesse.

Destaca-se aqui a forte adesão a este projeto, quer por parte dos alunos portugueses, quer por parte dos seus parceiros europeus. A troca de correspondência foi uma constante ao longo de todo o ano, e ainda que o tempo concedido para a dinamização da mesma tenha sido consideravelmente reduzido (atendendo ao escasso número de horas atribuído à componente letiva desta disciplina), os alunos evidenciaram entusiasmo acrescido, o que se refletiu, de forma direta, nos níveis de motivação para a aprendizagem desta língua – como, aliás, se comprova pela generalidade das respostas dadas ao questionário implementado, tendo em vista a reflexão crítica desta atividade.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Consideramos que o projeto foi devidamente adaptado aos interesses reais dos alunos inquiridos (7.º ano de escolaridade, à faixa etária destes e ao seu nível de proficiência (3/4 anos de aprendizagem desta LE), tendo servido de complemento às atividades usualmente desenvolvidas, em contexto de sala de aula, nomeadamente as que se reportaram à aprendizagem (efetiva) das componentes da escrita e, implicitamente, o aperfeiçoamento gradual das questões alusivas à prática da oralidade.

Assim, a par da aquisição de novos conhecimentos e da sistematização de conhecimentos essenciais, inseridos nas diferentes unidades temáticas em estudo, os alunos usufruíram de uma oportunidade única para o aperfeiçoamento destes, de forma contextualizada, recorrendo ao uso efetivo da língua inglesa.

Procedeu-se, por seu turno, à sua exploração mais alargada, através do fomento da interação escrita e da produção textual (autónoma/semi-autónoma), processando-se esta num ambiente de descoberta amplamente motivador e criativo porque acreditamos que “a importância da criatividade no processo educativo manifesta-se antes de mais na motivação. Sem motivação, o aluno não aprende nem é educado; ora a criatividade é geradora de motivação interna, pois a pessoa, e mais a criança, é por essência um ser explorador, em busca de novas interrogações e novas respostas. O método criativo é um desafio à aprendizagem” (Oliveira, 2007).

Sendo a troca de correspondência uma das inúmeras atividades que podem ser dinamizadas, tendo em vista a prática da escrita nas aulas de língua estrangeira, este projeto conferiu-lhe, pelas suas particularidades, um interesse acrescido, traduzindo-se este no enorme entusiasmo revelado pela quase globalidade dos alunos envolvidos, permitindo, assim, através da forte motivação vivenciada, a criação de contextos de aprendizagem individualizados.

De facto, a curiosidade suscitada pela descoberta de novos colegas/amigos europeus, a forte receptividade sentida (de âmbito geral e em cada um dos diferentes países envolvidos), impulsionou as atividades de escrita, na medida em que os laços de amizade se foram estreitando e o desejo de um conhecimento mais amplo do outro, da sua cultura, da sua língua, conduziu ao estabelecimento de interações gradualmente mais frequentes porque a “educação é, também, uma experiência social, em contacto com a qual a criança aprende a descobrir-se a si mesma, desenvolve as relações com os outros, adquire bases no campo do conhecimento e do saber-fazer” (Delors,1996).

A interatividade potenciada por este tipo de atividade conduziu à adoção, quer individual quer conjunta, de estratégias comunicativas diversificadas, as quais promoveram a aprendizagem efetiva da língua estrangeira em uso, permitindo aos atores envolvidos o aperfeiçoamento sistémico da sua performance linguística (dando-se particular ênfase à componente escrita) e à exploração e ao desenvolvimento de conhecimentos diversificados (incluindo de âmbito

cultural), tendo-se ultrapassado eventuais constrangimentos inerentes ao próprio processo de comunicação.

A apropriação do vocabulário, o conhecimento das regras básicas de comunicação foram, por estas razões, apreendidos num contexto de interação constante entre interlocutores reais, partilhando interesses e experiências comuns, vivenciado o prazer da descoberta do(s) outro(s), construindo, passo a passo, o mosaico intercultural implicitamente patente neste tipo de projetos.

Não podemos esquecer que enquanto “agentes sociais, todos os indivíduos estabelecem relações com um vasto conjunto de grupos sociais que se sobrepõem e que, em conjunto, definem a sua identidade” (Alves, 2001). Numa abordagem intercultural, “é objectivo central da educação em língua promover o desenvolvimento desejável da personalidade do aprendente no seu todo, bem como o seu sentido de identidade, em resposta à experiência enriquecedora da diferença na língua e na cultura. Cabe aos professores e aos próprios aprendentes reintegrar as várias partes num todo saudável e desenvolvido” (idem).

Por seu turno, a interação estabelecida entre os professores participantes é, também ela, crucial para o fomento de práticas pedagógicas inovadoras, conducentes a melhorias significativas a nível das estratégias de ensino-aprendizagem a desenvolver (âmbito geral). A partilha de experiências, o conhecimento de práticas de ensino distintas, assim como de diferentes designs curriculares conduzirá a uma reflexão crítica sistemática que, incitará, à mudança e ao aperfeiçoamento gradual de práticas usualmente implementadas. Alarcão (2008) defende que

“o saber profissional específico dos professores não pode ser compreendido, se o desligarmos da função social dos professores como alguém a quem a sociedade confina a tarefa de criar contextos de desenvolvimento humano que envolvam o educando na multiplicidade e interatividade das suas dimensões: cognitiva, afetiva, psicomotora, linguística, relacional, comunicacional, ética”,

o que vai ao encontro das ideias anteriormente expressas. Portanto, destacamos a importância deste tipo de iniciativas no que concerne o incremento da partilha de experiências, a criação de espaços de reflexão

conjunta por parte dos atores diretamente envolvidos, nomeadamente os professores de línguas – tornando-se esta uma excelente oportunidade para a co-aprendizagem, através do trabalho eminentemente colaborativo, o enriquecimento das práticas pedagógicas a implementar no âmbito do ensino das línguas estrangeiras, assim como a abertura à cooperação entre sistemas educativos distintos e às especificidades a eles inerentes (design curricular, sistemas de avaliação, ofertas educativas, entre outros).

## **REFLEXÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Uma análise preliminar dos dados permitiu-nos concluir que a grande maioria dos alunos portugueses inquiridos gostou das atividades realizadas naquele âmbito, não só por lhes possibilitarem, por exemplo, o desenvolvimento e a prática da escrita, em particular, mas também o aprofundamento de conhecimentos da língua inglesa, em geral. Além disso, concordam que este tipo de iniciativas pode contribuir para o aperfeiçoamento das competências naquela língua estrangeira, nomeadamente no que concerne a vertente escrita. Por sua vez, reconheceram que o fator de socialização foi um dos aspetos mais positivos desta experiência, o que os motivou igualmente a dar-lhe continuidade. Já no que concerne aos aspetos menos positivos, salientaram dificuldades de proficiência linguística – quer de compreensão, quer de produção escritas – e preocupação com uma eventual falta de tempo para a matéria a ser lecionada. Apenas 3 dos inquiridos manifestaram curiosidade em saber como surgiu a ideia para o “Postcards from Europe”, tendo outro mencionado que gostaria de estabelecer contacto só com alunos da sua faixa etária e um outro ainda proposto a realização de visitas (de estudo) aos países envolvidos no projeto.

Na verdade, e reforçando as ideias expressas anteriormente, a curiosidade suscitada pela descoberta de novos colegas/amigos europeus e a forte receptividade sentida, impulsionaram as atividades de escrita visadas, na medida em que os laços de amizade se foram estreitando, assim como se foi consolidando o desejo de um conhecimento mais amplo do outro, da sua cultura e da sua língua, o que conduziu ao estabelecimento de interações

gradualmente mais frequentes, reportando-nos, desde logo, ao pressuposto de que:

“compreender as palavras dos outros requer de nós que compreendamos também os seus pensamentos. E até mesmo esta compreensão é insuficiente se não compreendermos as suas motivações ou porque exprimem eles os seus pensamentos. É precisamente neste sentido que só completamos a análise psicológica de um qualquer enunciado quando atingimos o plano interno mais secreto do pensamento verbal – ou seja, a sua motivação” (Vygotsky, 2007).

De facto, e como já referimos anteriormente, os projetos eTwinning adquirem um papel de destaque a nível das línguas estrangeiras, visto que nos permitem o contacto direto com estas, como foi o caso daquele em que participámos e de que aqui fomos dando conta, conduzindo, assim, ao desenvolvimento da competência de comunicação intercultural. A promoção da aprendizagem colaborativa, fortemente sustentada no recurso às novas tecnologias da informação é, por seu turno, o instrumento de trabalho mentor da génese deste tipo de projetos, incrementando, assim, a adoção de práticas pedagógicas inovadoras no âmbito das línguas estrangeiras, sustentadas pela reflexão conjunta, sistémica, aliada às inquestionáveis potencialidades oferecidas pela Web 2.0 aos atuais contextos educativos.

Gostaríamos, ainda, de referir que pelas experiências de relevância acrescida para a aprendizagem, autónoma e criativa, das línguas estrangeiras que “Postcards from Europe” propiciou, importa dar-lhe continuidade, o que pensamos venha a acontecer já no próximo ano letivo, aliás, como alguns dos próprios alunos portugueses inquiridos ambicionam.

Assim, salientamos que a escolha deste projeto (inicial), e o seu cariz aparentemente simples, teve como objetivo primordial propiciar aos alunos, como já referido, um primeiro contacto, através do desenvolvimento da componente escrita, com alunos/aprendentes de LE oriundos de países europeus distintos para que, no próximo ano letivo, se possa dar início a um novo projeto (porventura mais ambicioso), ainda no âmbito do eTwinning, conferindo-lhes um grau de autonomia consideravelmente acrescido, comparativamente com o presente projeto e apelando-se agora, abertamente,

ao uso da criatividade aliada às TIC como estímulo para a criação/manutenção de uma rede de aprendizagem colaborativa.

Esta será suportada pelos dispositivos de trabalho fornecidos pelo eTwinning, aliados, possivelmente, ao recurso de outras ferramentas, como sejam, por exemplo, a plataforma Moodle da escola e/ou a rede social Facebook, ou ainda o Flashmeeting (vídeo-conferência), encontrando-se em aberto as inúmeras possibilidades, em termos educativos, que aqui poderão ser exploradas, nomeadamente a nível dos recursos digitais a serem usados e desenvolvidos (entre outros: criação de blogs, e-magazines/e-journals, wikis, podcasts, webquests).

Na verdade, e pretendendo respeitar os diferentes estilos de aprendizagem inerentes à heterogeneidade de um público tão vasto, ser-lhes-á dada a liberdade de escolha dos meios a utilizar, sendo que o objetivo essencial se manterá fiel aos princípios intrínsecos aos quatro pilares da educação (Delors, 1996) – “aprender a viver juntos”, “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a ser” –, usando a língua inglesa em contexto, aprendendo a aprender outras línguas, outras culturas, participando ativamente na (co)construção de um verdadeiro mosaico intercultural.

Pretende-se que os alunos/aprendentes adquiram, de forma gradual, uma maior autonomia face às diferentes componentes subjacentes às competências comunicativas desta língua estrangeira. Deste modo, procurar-se-á, através da autorregulação/monitorização sistémica das suas aprendizagens, que os alunos não fiquem confinados ao mero processamento de textos, passando, ao invés, à produção, de forma autónoma e criativa, dos mesmos, intervindo, assim, de forma direta, na construção de uma competência plurilingue e pluricultural, através da tomada de consciência intercultural, propiciada e fomentada, de forma natural, por este tipo de projetos.

O recurso à Web 2.0 aproxima alunos e professores de um ambiente de aprendizagem mais natural – no qual todos os atores podem expandir as suas competências cognitivas e os seus estilos de aprendizagem distintos, encontrando-se, desta forma, altamente motivados para a dinamização dos seus projetos, criando, interagindo, partilhando, aprendendo colaborativamente.

A diferenciação pedagógica pode, neste tipo de ambientes, ser, de facto, preconizada, propiciando-se, assim, a criação/dinamização de oportunidades de aprendizagem devidamente personalizadas, nas quais os aprendentes gerem o seu próprio processo de aprendizagem, tornando-se mais autónomos, criativos, responsáveis e, naturalmente, críticos.

O eTwinning propicia experiências de relevância acrescida para a aprendizagem, autónoma e criativa, das línguas estrangeiras, pelo que se “qualquer sociedade humana retira a sua coesão dum conjunto de atividades e projetos comuns, mas também de valores partilhados, que constituem outros tantos aspetos da vontade de viver juntos” (Delors, 1996), urge, então, (re)pensar práticas de ensino, arquitetando novas abordagens didáticas, (re)criando novas formas e instrumentos de aprendizagem, reunindo-se, assim, as condições basilares para a despoletar do espírito crítico, o estímulo pelo rigor científico, o incremento da autonomia face ao estudo e do gosto pela aprendizagem.

A fronteira da escola dilui-se, assim, neste novo espaço de aprendizagem e de convívio, por vezes até informal, envolvendo-se alunos e professores na construção, conjunta, de projetos (potencialmente inovadores), aprendendo a partilhar ideias, experiências, conhecimentos, construindo verdadeiras comunidades de desenvolvimento educativo e profissional, alicerçadas nos princípios do respeito mútuo, da tolerância, da compreensão do(s) outro(s), da aceitação da(s) diferença(s) que nos caracterizam, do complemento das nossas próprias crenças, ideologias, convicções. Ou seja, e ainda nas palavras de Delors (1996): “a educação tem como objetivo essencial, o desenvolvimento do ser humano na sua dimensão social. Define-se como veículo de culturas e de valores, como construção de um espaço de socialização, e como cadinho de preparação dum projeto comum”.

Conscientes de que

“as competências linguísticas e culturais respeitantes a uma língua são alteradas pelo conhecimento de outra e contribuem para uma consciencialização, uma capacidade e uma competência de realização interculturais. Permitem, ao indivíduo, o desenvolvimento de uma personalidade mais rica e complexa, uma

maior capacidade de aprendizagem linguística e também uma maior abertura a novas experiências culturais” (Alves, 2001),

consideramos importante a partilha de práticas desenvolvidas nesta área, esperando que este tipo de iniciativas e outras a estas associadas adquiram uma nova dimensão, no atual contexto escolar e educativo, funcionando, assim, como ponto de reflexão para a (re)construção da cultura escolar e educativa tão desejada, na qual alunos e professores possam, como nos diz Oliveira (2007),

“enfrentar os desafios da complexidade dos problemas futuros num mundo em rápida e profunda mutação, onde só subsiste quem se souber adaptar continuamente, necessitando por isso de muita criatividade. Educar na e para a flexibilidade, espontaneidade e originalidade é a melhor forma de fazer a sociedade dar um salto qualitativo no futuro e tornar os educandos (e os educadores) mais felizes e realizados”.

## REFERÊNCIAS

- Alarcão, I. (2000). *Escola Reflexiva e Supervisão*. Uma escola em desenvolvimento e aprendizagem. Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I. & Roldão, M<sup>a</sup> do Céu (2008). *Supervisão. Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores*. Mangualde: Edições Pedago.
- Alves, J. M. (Coord.) (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições Asa.
- Cravo, A., Bravo, C., Duarte, E. – Metas Curriculares de Inglês – Ensino Básico: 2.º e 3.º Ciclos (Homologadas a 13 de maio de 2013) – Ministério da Educação e Ciência.
- Delors, J. (1996). *Educação um tesouro a descobrir*. Porto: Edições Asa.
- Fullan, M. (2003). *Liderar numa cultura de mudança*. Porto: Edições Asa.
- Oliveira, J H. Barros. (2007). *Psicologia da Educação. Aprendizagem – Aluno*.

Porto: Legis Editora.

Programa e Organização Curricular: Inglês – Ensino Básico – 2.º e 3.º Ciclo –  
Ministério da Educação e Ciência.

Portefólio Europeu de Línguas – Educação Básica – Ministério da Educação e  
Ciência/Conselho da Europa.

Vygotsky, L. (2007). Pensamento e Linguagem. Lisboa: Relógio D` Água  
Editores.